



## **O Caráter Informativo das Tirinhas de Jornal: o Humor Comportamental de Angeli**

Bruno Teodoro Ferreira<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

Anteriormente considerada como paraliteratura, os quadrinhos assumem um importante papel na comunicação, porque proporcionam experiências que vão além do visual: não só ilustram uma realidade, mas também a significam. O trabalho expõe a crítica social presente nas tirinhas de Angeli do caderno Ilustrada da Folha de São Paulo, através de análise de discurso, retirando a imagem construída pelo senso comum de que esse gênero é mera inserção de entretenimento no jornal. Relaciona o conteúdo noticiado com as tirinhas publicadas no mesmo período. Essa cenografia de diversão é um gênero jornalístico informativo válido capaz de traduzir e complementar e assim enriquecer o texto jornalístico

**PALAVRAS-CHAVE:** arte sequencial; Angeli; quadrinhos

### **1. INTRODUÇÃO**

Os quadrinhos proporcionam experiências que vão além do visual: não só ilustram uma realidade, mas também a significam. Se antes eram considerados como paraliteratura, os quadrinhos assumem um importante papel na comunicação. Assim, os discursos plásticos cresceram e se multiplicaram, e vão ao encontro das necessidades do ser humano já que usa um elemento de comunicação presente na história humana desde o seu início: a imagem (LIMA, 2008).

Marcus Antonio Lima afirma que os quadrinhos são criações jornalísticas por, entre motivos, terem sido criados para serem publicados em jornais impressos ou até em revista ou almanaques. Sendo assim, quadrinhos fazem parte do *campo jornalístico* (grifo do autor).

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação



(...) mesmo sendo essas cenografias [quadrinhos, horóscopos e cruzadas] produzidas fora da organização editora do periódico, pois a sua inserção efetiva na página do jornal responde aos imperativos editoriais do veículo informativo, estando sujeitas aos mesmos critérios adotados para os gêneros informativos, e até mesmo, para a publicidade veiculada. (LIMA, 2008)

Sob a perspectiva de Mikhael Bakhtin, os quadrinhos constituem gêneros discursos secundários, como o romance, o teatro, o discurso científico, pois aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica.

Bakhtin afirma que o aspecto propriamente semântico da obra, ou seja, a *significação* de seus elementos (grifo do autor), que é a primeira fase da compreensão, é, em princípio, acessível a qualquer consciência individual. Mas o que constitui seus valores e seu sentido (símbolos inclusive) só é significante para indivíduos ligados por condições comuns de vida.

Autores como José Marques de Melo (citados por Lima) não consideram como gêneros jornalísticos, usando argumentos de que o referencial usado não é verídico e são “criações da livre imaginação do desenhista”, sendo incompatíveis com a natureza informativa dos jornais.

Concordamos com este autor ao considerar que esta é uma visão estereotipada e preconceituosa que assim como ele, muitos outros pensadores do jornalismo brasileiro também possuem. Eles não procedem a uma investigação mais detalhada sobre as condições de produção dessas cenografias e não se preocupam com o processo de interpretação dos receptores.



The image shows a page from the 'Folha de São Paulo' supplement 'Ilustrada'. It is divided into several sections:

- ASTROLOGIA**: A section with horoscope-like text.
- QUADRINHOS**: A collection of comic strips. One strip is titled 'O GRANDE BRINDE' and shows a group of people at a party. Another strip is titled '69º SALÃO DO CARTUM VAGABUNDO DE BIFLAND' and shows a character in a suit. There are also smaller strips like 'CINQUENTA ANOS DE AMOR' and 'O GRANDE BRINDE'.
- SUDOKU**: A 9x9 grid puzzle with some numbers filled in.
- CRUZADAS**: A crossword puzzle grid with some letters filled in.

O suplemento de espetáculo e artes do jornal Folha de São Paulo, o caderno Ilustrada, é composto por Quadrinhos, Jogos (cruzadas e *sudoku*) e Horóscopo. No jornal Folha de São Paulo, o espaço Quadrinhos é diariamente inserido no já tradicional caderno de cultura Ilustrada, publicando trabalho de autores como Laerte, Allan Sieber, Liniers, os gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá, Caco Galhardo, Adão Iturrusgarai e o quadrinista de que vamos tratar, Angeli.

Neste trabalho vamos demonstrar que as tirinhas compõem sim um gênero jornalístico e que atuam como um complemento à notícia vinculada nos veículos de informação de caráter jornalístico e também como objeto crítico e informativo do



comportamento social e não só como forma de entretenimento desprovida de crítica social.

Will Eisner definiu como arte sequencial as Histórias em Quadrinhos (HQs), narrativas quadrinizadas que apresentam como elementos típicos os desenhos, quadros, legendas e/ou balões. As tirinhas são consideradas um subtipo de HQs: curtas (três ou quatro quadros), de caráter sintético, podem ser sequenciais ou fechadas. Não são datadas como a charge, mas podem focalizar acontecimentos situados em determinada época. Eisner afirma que as regências visuais (por exemplo, perspectiva, simetria, efeitos gráficos) e as regências verbais (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente.

Vamos analisar as tirinhas como gênero informativo, mesmo que elas também possuam um caráter de entretenimento ao mesmo tempo. Porém mesmo nas artes sequenciais de caráter principalmente de entretenimento, encontramos o caráter instrutivo.

Mas existe uma sobreposição das categorias, porque a arte sequencial tende a ser expositiva. Por exemplo, as revistas de histórias em quadrinhos, que geralmente se restringem a histórias com o intuito de entretenimento, muitas vezes empregam técnicas de instrução que fundamentam o exagero e enriquecem o entretenimento. Num trabalho de arte em quadrinhos destinado puramente ao entretenimento, muitas vezes ocorre algum esclarecimento técnico de natureza precisa. Exemplos comuns são procedimentos como a abertura de um cofre numa história de detetives ou o acoplamento de peças numa aventura espacial. Essa passagem técnica é na verdade um conjunto de imagens com uma mensagem instrutiva incrustada numa história de entretenimento (EISNER, 2001)

Para tanto analisamos as tirinha, ou artes sequencias, da série Chiclete com Banana do cartunista Angeli, publicadas no jornal Folha de São Paulo entre os dias 04 e 10 de abril de 2011. Arnaldo Angeli Filho é considerado o principal chargista político e um dos maiores representantes dos quadrinistas de humor de comportamento do país, nasceu em 31 de agosto de 1956, na cidade de Bom Returo, em São Paulo. Autodidata, começou desenhando aos 14 anos para a Revista Senhor. Nos anos 70 se engajou na produção de humor gráfico nos panfletos e jornais sindicais, ligado aos movimentos operários do ABC paulista. No jornal, é o único a publicar regularmente seus trabalhos tanto no caderno Ilustrada, quanto no de política. Sua obra mostra aspectos da cultura urbana brasileira. Pela qualidade de suas críticas sociais é que foi escolhido para compor nosso objeto de estudo.



Pressupomos que os consumidores dos jornais impressos veem esse tipo de cenografias de diversão como mero entretenimento e, em sua maioria, desconhecem o caráter crítico e social dos quadrinhos, que transcende a diversão para escancarar mazelas da nossa sociedade. A comprovação dessa recepção não caberia nesse artigo, mas seria de extrema contribuição para o campo que estamos explorando.

## **2. O ESPAÇO DE ENTRETENIMENTO DOS JORNAIS IMPRESSOS**

O espaço de diversão do jornalismo começou a ser encontrado nos jornais exclusivamente em suas edições dominicais ou suplementos eventualmente publicados durante a semana, como os infantis e femininos. A sua incorporação às edições diárias se dava como “tapa buracos”, preenchendo espaços não ocupados pelas notícias. Seu aparecimento coincide com advento da publicidade nos jornais o surgimento da imprensa como empresa. Em seguida, foram agrupados, de maneira dispersa, nos cadernos de cultura que reúne o conteúdo essencialmente relacionado com o lazer.

Estas cenografias foram inseridas nos jornais impressos com o intuito de atrair consumidores para o jornal, além de manterem os já habituais. Por esse caráter de sedução, assemelha-se à publicidade. O leitor já observa como uma finalidade de dispersão, o que distingue dos demais conteúdos do jornal.

## **3. AS CRÍTICAS SOCIAIS PRESENTES NAS TIRINHAS**

Angeli foi muito original e criativo ao designar sua série de ilustrações com o nome Chiclete com Banana. A maioria de nós pode nunca ter experimentado tal mistura, porém todos têm em mente que é uma mistura que causa asco, é algo bizarro.

A série proporcionou ao cartunista uma liberdade quase infinita de criação. Podendo criar vários personagens sem que esses possuíssem ligação alguma uns com os outros. Pois o personagem principal das ilustrações da série Chiclete com Banana sempre foi o comportamento humano. Para isso Angeli criou ao longo dos anos vários personagens que serviriam como estereótipo de um grupo ou classe social. Colocando os mesmos em situações similares à realidade social atual. Conseguindo assim fazer uma crítica que se estendesse aos mais variados campos; da cultura à política.

Alguns de seus personagens mais famosos dentro da série Chiclete com Banana são: Wood & Stock, dois velhos hippies que ainda vivem o saudosismo dos anos 60; Rala Ricota, o guru que está sempre aproveitando de sua influência para transar com suas discípulas; Bob Cuspe, o anarco-punk que criticou e cuspiu nas piores figuras da nossa história; Rê Bordosa, uma junk que já nos anos 80 ilustrava a tendência underground que virava moda entre os jovens no país; Bibelô, o perfeito estereótipo do homem machista; Meia Oito e Nanico, os dois revolucionários ultrapassados dos anos da Ditadura dentre muitos outros que serviram como a base onde o cartunista dirigia suas críticas.

Dentro da própria série existem também ilustrações sem nenhum personagem específico que retratam um fato de maior relevância. Como já foi dito antes, o maior personagem da série Chiclete com Banana sempre foi o comportamento social.



A Ilustração de Angeli, no jornal a Folha de São Paulo, retrata a polêmica envolvendo o deputado Jair Bolsonaro. A ilustração vem de forma irônica caracterizar a imagem ridícula e absurda que o deputado associou a si mesmo. O dinossauro em que o personagem aparece cavalgando retrata seu pensamento tido como “jurássico” devido às suas críticas e ataques aos homossexuais. Com discursos fascistas e autoritários Bolsonaro declarou guerra aos homossexuais. Angeli traduz essa imagem um tanto cômica do deputado em sua ilustração. E essa arte vem concluir as idéias expressas no editorial de Fernando de Barros e Silva intitulado “Fala Tudo, Bolsonaro!”. No editorial Fernando de Barros comenta a postura do deputado, faz críticas e argumenta que tentar



impedi-lo de falar no máximo o tornará uma vítima. Afirma que ele mesmo (Bolsonaro) é o seu maior inimigo. Portanto a ilustração complementa com seus próprios elementos informativos o conteúdo do próprio texto e não se caracteriza somente como entretenimento.



Na publicação do dia 5 de abril, Angeli ilustra mais uma vez a situação envolvendo o deputado Jair Bolsonaro. Dessa vez se utiliza do famoso personagem Bibelô, pertencente à série Chiclete com Banana. Bibelô nasceu nos anos 80 e é o estereótipo do homem machão. No dia em questão foi publicada a nota em que o cunhado de Bolsonaro, o soldado Diego Torrer Dourado, o defendia das críticas que vinham sendo feitas a respeito de sua conversa com Preta Gil. O personagem Bibelô é colocado em uma situação idêntica à em que o deputado estava em questão. Angeli adequou a situação a um de seus personagens mais famosos. Dessa forma conseguiu traduzir para os quadrinhos a situação que foi apresentada em forma de texto jornalístico.





No dia 06 de abril, Angeli mais uma vez traz o personagem Bibelô, o estereótipo do machismo, para ilustrar mais uma situação envolvendo o deputado Jair Bolsonaro. O texto ao qual a tirinha se refere também está incluído no jornal Folha de São Paulo do dia 06 de abril.

CHICLETE COM BANANA ANGELI



A tirinha publicada no dia 07 de abril mostra a crise criativa que por muitas vezes Angeli mostrou na Folha de São Paulo. O personagem em questão é o próprio Angeli, e essa tirinha faz parte da sub-série “Angeli em crise” que o autor publica na própria Chiclete com Banana. “Angeli em crise” sempre aparece quando o autor está em uma fase de dificuldade criativa para criar algo específico que contraste com o cenário social ou político em questão. Nessa tirinha o autor ilustra seu “desespero” na sua fase de falta de criatividade, porém em contraste com os fatos sociais ocorridos na época.



No trabalho de Angeli publicado no dia 08 de abril, ele faz uma espécie de “colcha de retalhos” dos problemas sociais vivenciados no período da publicação. O



próprio jornal Folha de São Paulo já vinha a alguns dias publicando notícias de conflitos no Oriente Médio, que têm também em sua origem histórica a religião como ponto de partida. Porém no dia 08, a Folha de São Paulo exibiu como matéria de capa a tragédia ocorrida em Realengo, onde 12 estudantes morreram quando um ex-aluno entrou armado na escola. O massacre chocou todo país e Angeli traça então um panorama de uma situação social não só nacional, mas mundial e termina sua ilustração com a frase “Enfim, o mundo em estado de óbito”.

**CHICLETE COM BANANA ANGELI**



A tirinha publicada no dia 09 de abril tem seu contexto na Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), onde se encontrariam nomes como Péter Esterházy e Emmanuel Carrère. Ambos citados na edição do mesmo dia do jornal Folha de São Paulo. No dia em questão foi publicada uma entrevista com Emmanuel Carrère sobre sua nova publicação, o romance russo “Limonov”, e logo após uma nota sobre a confirmação da presença de Péter Esterházy no Flip, lançando seu livro “Os Verbos Auxiliares do Coração”. O livro é uma biografia como matéria ficcional. Um relato feito sobre a morte de sua mãe. Altamente emocional. Angeli brinca com essa temática em sua tirinha. Sobre o processo de criação do autor em seu próprio livro.

**CHICLETE COM BANANA ANGELI**





Na tirinha do dia 10 de abril, não conseguimos encontrar nenhuma referência ao texto jornalístico presente na Folha de São Paulo do mesmo dia. Porém a ilustração apresenta um caráter um tanto quanto irônico a uma situação política. Apesar de ter sido publicada na Folha de São Paulo, pela análise do conteúdo do jornal, não foi encontrada nenhuma relação com alguma reportagem, nota ou texto contido no jornal.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tirinhas possuem tanto um caráter informativo quanto de entretenimento - um não exclui obrigatoriamente o outro, já que mesmo que a tirinha tenha primeiramente um caráter de crítica social ou informativo, ela faz uso de finais “absurdos” ou irônicos. Isso traz o caráter cômico da apresentação de notícias que por muitas vezes têm um caráter de seriedade quando tratadas nos textos jornalísticos.

As tirinhas em questão, pertencentes à série Chiclete com Banana possuem essencialmente um caráter de crítica e informação. São em sua maioria relacionadas ao conteúdo do jornal em que são publicadas e necessitam de um conhecimento do contexto social e político atual para que possam ser compreendidas de forma correta.

Entretanto em alguns dias da nossa análise, como no dia 10 de abril, não encontramos relação direta nenhuma com alguma informação publicada no jornal Folha de São Paulo. Apesar disso, a tirinha tem um tom crítico relacionado a uma situação política pertencente ao contexto temporal em que foi publicada. Pois somente como caráter de entretenimento ela não apresentaria atrativos e não poderia ser compreendida. Sendo assim, as tirinhas compõem um gênero jornalístico informativo válido e que é capaz de traduzir e complementar e assim enriquecer o texto jornalístico.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DINIZ, Paulo Fernando. **Os quadrinhos de Angeli e o contemporâneo brasileiro**. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.



EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

**Exposição e noite de autógrafos de Angeli**. Disponível em:  
<[http://www.universohq.com/quadrinhos/2010/n12082010\\_02.cfm](http://www.universohq.com/quadrinhos/2010/n12082010_02.cfm)>. Acesso em 8 de jun 2011.

IANNONE, Leila Retroia e Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. 5.ed., São Paulo: Editora Moderna, 1996.

LIMA, Marcus Antonio. **O “contrato de diversão” do jornal impresso: cruzadas, horóscopo e quadrinhos**. 2008. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MAGALHÃES, Henrique. **Humor em pílulas: a formação criativa das tiras brasileiras**. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2006.

NICOLAU, Marcos. **As tiras de jornal como gênero jornalístico**. Revista Semântica Temática, João Pessoa, n. 02, fevereiro 2009. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br>>. Acesso em: 3 junho 2011.

ORLANDI, Eni P. **Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade / Suzy Lagazzi-Rodrigues e Eni P. Orlandi (orgs.)**. Pontes editores, 2006: Campinas, SP.

